



Volume III, número 1, jan-jun, 2022, pág. 362 - 404

**Ser-colaboradora em empresa privada na pandemia Covid-19: relato de experiência**  
**Being a collaborator in a private company in the Covid-19 pandemic: experience**  
report

Luana Potira Aviz da Silva

Ewerton Helder Bentes de Castro

Luziane Vitoriano da Costa

Denis Guimarães Pereira

**Resumo**

Em março de 2020 o mundo se viu diante de uma das suas maiores crises na saúde, economia e no enfrentamento a fatores que fossem adversos para uma sociedade dita evoluída. Esse enfrentamento não se dava por um inimigo visível, mas sim por algo que jamais nossa geração havia passado, uma doença que não distinguia nenhum tipo de ser humano, e se ela não levasse a morte deixaria a todos em um estado de pânico, medo e forte angústia por situações que iriam ser vividas. A incerteza no trabalho, a própria incerteza se tudo aquilo que sonhamos em nossa carreira e vida estariam sendo postas a prova no decorrer da pandemia. O objetivo deste estudo, sob viés qualitativo e através de relato de experiência demonstra como doença tão devastadora em sentidos físicos e psicológicos poderia afetar a empresa e mais especificamente a funcionária que ocupa cargo de liderança sob a ótica de Heidegger, traçando medos e angústias decorrentes da processualidade pandêmica. O estudo, ao final, apresenta como tem sido lidar com as situações mais adversas da Covid 19, especificamente no mundo do trabalho e suas repercussões para os mais variados setores do cotidiano da relatora em uma das cidades onde o nível de infecção e morte foram os maiores em um dos países onde a negação de fatos acarretou milhares de mortes.

**Palavras-chave:** Covid-19, Saúde Mental, Heidegger, Psicologia Fenomenológico-existencial

**Abstract**

In March 2020, the world was faced with one of its biggest crises in health, economy and in facing factors that were adverse to a so-called evolved society. This confrontation was not given by a visible enemy, but by something that our generation had never experienced, a disease that did not distinguish any type of human being, and if it did not lead to death, it would leave everyone in a state of panic, fear and strong anguish for situations that would be experienced. The uncertainty



at work, the very uncertainty whether everything we dreamed of in our career and life would be put to the test in the course of the pandemic. The objective of this study, under a qualitative perspective and through an experience report demonstrates how disease in physical and psychological sense could affect the company and more specifically the employee who occupies a leadership position from the perspective of Heidegger, tracing fears and anxieties arising from procedural pandemic. The study, in the end, presents how it has been dealing with the most adverse situations at Covid 19, specifically in the world of work and their repercussions for the most varied sectors of the reporter's daily life in one of the cities where the level of infection and death were the in one of the countries where denial of facts resulted in thousands of deaths.

**Key words:** Covid-19, Mental Health, Heidegger, Phenomenological-Existential Psychology

### **Introdução**

A covid 19 veio como uma das principais doenças do século em que vivemos, ficará marcada por uma série de aspectos que perpassam pelo positivo e negativo. Aspectos esses que percorreram um longo caminho dentro das famílias, dos hospitais, da sociedade e principalmente neste caso em questão na vida profissional.

Em nossa vida principalmente profissional buscamos enfrentar todas as grandes dificuldades que surgem, seja de qualquer natureza, mas o que foi e o que ainda está sendo enfrentado nos dias de hoje nunca poderíamos imaginar ou se quer prever, os acontecimentos do último ano mudaram e por que não dizer mudarão para sempre a vida toda a nossa população.

O maior problema enfrentado foi sem sombra de dúvida de ordem psicológica, as patologias emocionais pelos quais passamos nesses últimos meses afetaram pessoas que poderiam se julgar inatingíveis. A saúde mental no ambiente de trabalho também ganhou um capítulo importante, saber lidar com seus medos e angústias em um período onde não sabíamos muito bem que poderia vir pela frente, trouxe um sentimento muito ruim, e a previsibilidade dentro do ambiente corporativo é algo essencial para que o trabalho e sucesso possam ser alcançados.

Temos como objetivo alertar e divulgar sobre um olhar fenomenológico de Heidegger, sobre os aspectos gerados em nossa sociedade pelo estado de pandemia que nossa geração jamais pensaria em viver, saber que nossos pais e entes queridos começaram a partir de uma forma avassaladora e dificilmente explicada por nossos



governantes e abro um parêntese sobre o caso dos governantes que são, para grande maioria, o norte para as decisões tomadas para termos uma melhor vida, se eles não sabiam como conduzir tamanha crise, podemos imaginar que nossas vidas poderiam estar dentro de um barco sem capitão.

Falar sobre algo trágico de certo modo traz sentimentos desagradáveis, mas como diz o dito popular, “veja o copo meio cheio”, e sendo assim como em todas as dificuldades devemos sim tirar lições, essas devem ser primeiramente de ordem para que não cometamos os mesmos erros cometidos, posteriormente observar os aprendizados que tivemos e todas as conquistas obtidas mesmo em um período tão ruim de nossas vidas, objetivamente temos esses pontos a atribuir como uma provável escolha para ser abordada. Trazendo o olhar Heideggeriano, podemos enxergar além de um simples ser que vive em uma sociedade, e vê-lo de uma maneira mais abrangente na própria sociedade.

### **Conhecendo a temática: SARS-CoV-2, a COVID – 19**

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 que oferece um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2020), cerca de 80% dos pacientes podem não apresentar nenhum sintoma ou pouquíssimos deles e quase 20% dos casos detectados necessita de um atendimento em um hospital por exibirem uma grande dificuldade em respirar, dos quais aproximadamente 5% podem precisar serem entubados.

No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em fevereiro de 2020, em São Paulo. Desde então, a pandemia e as ações governamentais foram variadas, com reduções e aumentos no número de casos, medidas como um distanciamento mais rigoroso e fechamento das atividades não essenciais.

No que tange à epidemiologia, os dados mostram que nosso país atingiu no dia 24 de março de 2021 o índice de mais de 300.000 mortes desde o começo da pandemia no



país. Os casos confirmados de COVID-19 somam 12.183.338. O Brasil é o país com o maior número diário de mortes por Covid-19 desde março de 2021 com base nos dados da plataforma "Our World in Data", ligada à Universidade de Oxford.

Assim, advêm-nos a constatação de que em 1 ano perdemos grande parcela de vidas, pais, filhos, avôs, netos, para uma doença que em seu início – dado o desconhecimento inclusive científico - fora tratada como simples gripe. Considero que, diante da magnitude na qual foi a pari passu se apresentando, torna-se necessário o entendimento de que a atenção básica em saúde – importantíssimo elemento em nosso sistema de saúde – por vários fatores não conseguiu acompanhar a processualidade que se manifesta desde o surgimento do primeiro caso de coronavírus em nosso país. E o quadro epidemiológico instaurado transversaliza e nos lança ao encontro de elementos e em dimensão que jamais supuséramos: aspectos emocionais e psicológicos a cada dia mais emergentes e, conseqüentemente, atingindo dimensões até então inimagináveis. Dentre estas, as instituições e o mundo do trabalho que, diga-se de passagem, foi um dos mais atingidos pela voracidade da pandemia.

A meu ver, torna-se premente discutir os reflexos desses problemas voltados para o ambiente de trabalho – em seus parâmetros pluridimensionais – tendo em vista que, as instituições passaram a precisar lidar com situações consideradas bastante sensíveis, tais como: redução salarial, redução de contato com colegas de trabalho e até mesmo, a demissão.

Desse modo, a partir dos conceitos elaborados por Heidegger (2013) em sua fenomenologia-existencial, lançarei o olhar perscrutando as várias dimensões que pude vivenciar nesta pandemia, tanto no mundo do trabalho quanto na vida pessoal.

### **Percurso metodológico**

Este estudo considera o viés qualitativo em pesquisa, uma vez que traz o discurso da autora sob a forma de relato de experiência que, segundo Castro (2020) refere-se à



descrição de uma experiência vivida que poderá contribuir com a construção do conhecimento na área da Psicologia.

Como referencial teórico para a compreensão da experiência, utilizo o aporte do pensador alemão Martin Heidegger, especificamente em suas obras *Ser e Tempo* e *Ontologia Hermenêutica da Facticidade*.

### **Relato de Experiência:** compreensão possível

O estado pandêmico afetou a economia do país, esta por sua vez se recuperando de crise econômica a níveis preocupantes. Em março de 2020, pela primeira vez, foi prevista uma retração no Produto Interno Bruto – PIB - para o ano e isso teria consequências graves para o comércio e a indústria, retardando mais ainda o fim da crise e a retomada do crescimento. Com novos casos confirmados do novo coronavírus e por consequência o isolamento social, outros setores, tais como: imprensa, cultura, esporte e religião foram afetados; escolas e universidades tiveram as aulas suspensas. Constatou-se que na linha de frente do combate ao coronavírus, profissionais de saúde foram profusa e profundamente afetados, haja vista o grande número de médicos (as), enfermeiras (os), psicólogas (as) e muitos outros que perderam suas vidas em virtude ao exercício de suas atividades laborais junto àqueles que chegavam acometidos pelo coronavírus.

Com o aumento do número de casos e mortes em território nacional, em abril de 2020, o estado do Amazonas foi duramente atingido. O sistema de saúde de Manaus entrou em colapso, e em seguida o sistema funerário. A cidade sofreu o seu primeiro impacto, ousou falar como sendo a primeira situação de extrema gravidade vivida pela população de forma geral, - já que atingiu todas as camadas sociais - quando nos deparamos com a corrida frenética às farmácias para compra de medicamentos sem quaisquer comprovações científica e que, dada a ingerência política e governamental totalmente sem fundamentação, poderia ajudar a combater a doença ou melhorar nossa resposta imunológica. Além disso, vale ressaltar, a adoção de medidas mais restritivas



nesse período. Essas medidas continham o que considero a medida mais radical e que comprovadamente, possibilitaria menor contágio, o isolamento social, e nesse, o distanciamento de pessoas que amamos e que convivíamos diariamente em nossas casas e trabalhos. Preciso dizer neste momento que essas medidas trazidas para um povo em que pese a sua essência estar pautada em um contato físico de beijos, apertos de mão e abraços, acarretou para o psicológico das pessoas um bug jamais visto.

O isolamento social tornou-se a principal recomendação das autoridades de saúde mundial, a fim de evitar a propagação do vírus. Esse fator, todavia, deu as pessoas severa mudança em seus estilos de vida, como por exemplo uma pessoa que tem o hábito de sair para se exercitar em uma academia, um local fechado para que as medidas restritivas surtisses efeito, essa pessoa perderia primeiramente o seu hobby de estar em um local para melhorar ou manter sua saúde física, mas há também o fator de interação humana, onde naquele local seria um bom ponto de encontro com amigos e conhecidos podendo ter uma troca de ideias e gerar um local de divertimento. Outro ponto fazendo um esforço de imaginar uma mãe ou avó que more sozinha e tenha seu contato físico com filhos e netos quase que diariamente, como ficaria a cabeça dessas pessoas em saber que não poderiam mais estar tão próximos assim? Os estilos são variados, pra alguns talvez o isolamento não fizesse assim tanto estrago no seu dia a dia, porém para a grande parcela da população fez e continua a fazer. Podemos adicionar o medo do contágio, o impedimento de contato físico mais próximo, entre outros elementos, se transformou em propiciadoras de perturbações à saúde mental da população.

Pode-se inferir que os sintomas psicológicos estão ligados as fases da pandemia. A fase que podemos chamar de 1 poderia ser descrita a partir do que considero como a modificação de estilo de vida. Nesta, a sensação é diretamente proporcional ao medo de ser contaminado. Ocorre o início das dificuldades com a necessidade da redução do contato com outras pessoas. Percebi, nesse contexto, o surgimento do quadro de estresse agudo com a característica de ser súbito e inesperado. Dessa forma, o foco de ansiedade



é o medo de ser contaminado, que em minha leitura não difere muito de situações traumáticas como um desabamento ou terremoto.

A fase número 2 considero estar ligada ao confinamento compulsório. Este momento exige drástica alteração no modo de vida, e comumente são observadas manifestações de tédio, desamparo e raiva pela privação da liberdade. O quadro é caracterizado por ansiedade, irritabilidade e desconforto em relação à nova realidade, sendo assim preocupam muito pelo ponto de vista da saúde mental quando passam a afetar a funcionalidade do indivíduo.

E por fim, a fase final está correlacionada a perdas na área econômica e no âmbito do afeto decorrentes da epidemia. As pessoas que vivenciaram situação de internação ou pessoas próximas vivenciando esse quadro passam por uma experiência com acentuado viés traumático, uma vez que, têm - em ambos os aspectos - experiência próxima da morte, sendo as sequelas mais importantes a depressão, risco de suicídio e o desenvolvimento posterior do estresse pós-traumático, de acordo Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em Washington no dia 10/09/2020, diz que a pandemia da COVID-19 pode aumentar os fatores de risco para suicídio e outras patologias relacionadas, incitando as pessoas a falarem abertamente e de forma responsável sobre o assunto. A ideia é que, mesmo com o distanciamento físico, as pessoas permaneçam conectadas com familiares e amigos e aprendam a identificar os sinais de alerta, e que possamos estar sempre próximos, mesmo por uma forma virtual, para que tenhamos esse contato para identificar qualquer alteração seja de ordem física ou mental de nossos entes e amigos.

Um dos fatores de maior dano à saúde mental é conviver com uma ameaça na identidade profissional. Pensar na clara possibilidade do desligamento na empresa em que desenvolve suas atividades profissionais, pode ser desorientador e, caso o desfecho se dê por completo, a sensação é sentir o chão se abrir sob os nossos pés. Como se não bastasse já estar em uma montanha-russa de sentimentos, estamos em um tempo no qual todos compartilham praticamente tudo em suas redes sociais, o que traz mais mal-estar e



acanhamento, pois é praticamente impossível manter o ocorrido em privacidade. Um estudo conduzido pelo Departamento de Economia da Universidade de Harvard (Department of Economics - Harvard University) nos Estados Unidos no ano de 2019, mostra que uma pessoa, em média, mudará de emprego cerca de 12 vezes em sua carreira. Apesar disso, ainda que seja uma coisa que estamos esperando e até natural na vida profissional, em certas ocasiões, ser dispensado não diminui a tensão envolvida nas rupturas dos planos profissionais. E as consequências emocionais e psíquicas são amplas e variáveis.

Ansiedade, depressão, estado de choque e até vícios. Essas podem ser algumas das consequências causadas por demissão na saúde das pessoas. O trabalho ocupa espaço muito grande na vida adulta. Por isso, quando o trabalhador é demitido, principalmente quando não está esperando, ele pode ocasionar extensos efeitos psíquicos.

No mundo de hoje com as incertezas da nossa economia, a perda do trabalho pode ser devastadora por vários motivos e o mais evidente, obviamente, é o corte súbito de renda quando as pessoas estão lutando para sobreviver, em virtude a esse fato, outro elemento será, provavelmente, afetado: o autoconceito. Muitas pessoas consideram que ser demitido equivale à remoção súbita do valor pessoal, tendo em vista que, esse centro de estima não vai propiciar a estruturação apenas da identidade profissional, mas também a imagem que sustentamos frente ao contexto social no qual estamos inseridos. Dessa forma, ser demitido ainda pode levar a uma grave sensação de fracasso.

A primeira emoção que pode ocorrer naqueles que são demitidos é a sensação de choque que acompanha, invariavelmente, profunda desorientação interna. O que faremos? Como daremos seguimento? Será que podemos criar outra oportunidade? E toda aquela avalanche de perguntas e questionamentos que rapidamente cruzam nossa cabeça, deixando-nos, temporariamente, atordoados.

Após esse abalo inicial, de maneira inevitável, abre-se espaço para a entrada de outra emoção: a raiva. Possivelmente, sentiremos intensa sensação de raiva, que será dirigida ao empregador, a empresa e a tudo que envolve a corporação. Pelo menos, no



nível do pensamento. É indubitável que, por mais que algumas pessoas, de fato, tenham criado condições adversas para propiciar esse desfecho, é preciso observar que as pessoas não têm, maioria das vezes, estrutura emocional para assumir, internamente, o ocorrido. Assim, o sentimento de indignação permanecerá por um tempo.

A terceira etapa deste trânsito emocional é o surgimento da sensação de humilhação. Novas perguntas aparecem como, por exemplo: como vou dizer isso a outras pessoas? Depois de tudo que eu fiz para a empresa, como fui demitido? Justo "eu", que tanto fiz por eles"? E assim, segue-se outra sucessão de questionamentos.

### **O olhar da psicologia fenomenológica: a COVID 19 ameaça ao ser-no-mundo**

A COVID 19 arremessa a humanidade em verdadeiro caos no que tange à saúde e, neste compasso, a possibilidade de destruição do ser, o limite do humano, o não-poder-ser, a morte. Angústia, impossibilidade, tédio, finitude.

A pandemia vem corroborar com o que Castro (2017; 2020) amparado na teoria heideggeriana, considera como o ser-lançado-no-mundo, uma vez que, esse quadro epidemiológico de saúde mundial mostrou o quanto nosso dia a dia, nosso cotidiano é algo incerto. Hoje estamos bem, amanhã iniciamos com a experiência de sintomas que, não cuidados, levam ao agravamento do caso e, conseqüentemente, à morte. E isso causa sofrimento, intranquilidade existencial, possibilidade da perda do ser-si-mesmo.

A situação pandêmica trouxe modificações em vários segmentos. Inicialmente foi necessário que nos apropriássemos a *pari passu* de novas formas de experienciar o cotidiano, o mundo. Para Heidegger (2013), vale ressaltar deve ser compreendido em seu tríplice aspecto: circundante, humano e próprio.

Ao mundo circundante, compreende as normas, legislações e regulamentos que a sociedade na qual estamos inseridos normatiza as relações e, uma destas normatizações, diz na pandemia, ao uso de máscaras, higienização contínua e o isolamento social. Regras são estabelecidas de forma bastante contundentes no sentido de frear a pandemia e com isso, minimizar seu parâmetro de destruição do humano e da humanidade.



Consequência imediata: o isolamento social. Precisamos evitar agrupamentos, gestos privativos como o abraço – algo tão cultural em nossa região -, a efusividade do encontro deixa de existir. Para Forghieri (2011), Heidegger (2013), Castro (2009; 2017; 2020), Pereira & Castro (2019) a fenomenologia compreende que um dos aspectos fundamentais do *Dasein* (o ser humano) é a experiencição do ser-com-o-outro. O que seria este constructo?

Ora, desde o nosso nascimento estamos ligados a nossos semelhantes. Nossa vida é pautada por uma trajetória em que esse outro se faz continuamente presente. É a expressividade do mundo humano que os autores citados no parágrafo anterior revelam. Assim, ao sermos obrigados, cerceados do convívio com esse outro que nos acompanha diariamente - seja a nível familiar mais próximo, família extensa, amigos e conhecidos – esse mundo humano sofre interferências imensuráveis. Somos lançados a vivenciar a solidude, ao distanciamento de quem amamos, ao tédio. E esse movimento, nos faz experienciar o que Castro (2009; 2017) ressalta como a vivência da tempestade do ser, a angústia.

O ser-angustiado presente nessa perspectiva em que fomos lançados pela pandemia, diz respeito à possibilidade da perda de muitos conhecidos – como tem ocorrido – a possibilidade da nossa própria perda, ao questionamento dos porquês de estarmos mergulhados nessa situação e, principalmente, a angústia cada vez mais presente acerca da possibilidade de futuro. Isso é ansiogênico, causa medo, causa temor que, no dizer de Heidegger (2013) é algo muito presente no ser-no-mundo, esse não saber o que irá ocorrer, o que poderá ocorrer.

Somado a estes fatores, advém outros elementos na vida pandêmica. Somos levados a nos enclausurar em nossos lares, distanciarmo-nos de perspectivas de lazer e da realização do trabalho que desenvolvíamos até aquele momento. E esse fato leva-nos a viver o dia a dia sob o viés do desamparo, da desesperança, da impossibilidade. Fatores esses que mostram, efetivamente, o que o filósofo da Floresta Negra um dia pressupôs: ser-no-mundo é ser lançado em um mundo que não escolheu.



### **Organização empregatícia: meu mundo-do-trabalho!**

O local da coleta de dados e da pesquisa de todo o trabalho gira em torno de uma concessionária a qual pertence a um grande grupo da região norte, iniciou com a pequena na década de 40, e na mesma época, tornou-se sócio da padaria onde iniciou sua vida profissional aos 12 anos de idade.

Em 1962, desfez-se da sociedade, e inaugurou uma moderna fábrica de massas e bolachas. Foi quando o fundador conheceu o segundo sócio, e os negócios passaram a ganhar fôlego.

Em 1970, os dois foram audaciosos, e criaram uma fábrica de refrigerantes, uma franquia de uma empresa com filiais em todo o mundo. Em seguida, inauguraram uma fábrica de gás carbônico, garantindo assim uma das matérias primas essenciais na fabricação de refrigerantes. Então os dois sócios conheceram o que passaria a ser o terceiro sócio, fechando o trio de sócios que formaria um dos maiores grupos da região norte. Juntos os 3 sócios compraram outra fábrica de refrigerantes, dessa vez, em outro Estado.

No decorrer da década de 80, são fundadas ainda as fábricas franqueadas da rede mundial nos Estados de Rondônia, no Acre, no Amapá, e mais duas no Pará, nas cidades de Santarém e Marabá. O grupo é profissionalizado, mas de propriedade das famílias dos 3 sócios fundadores, é formado pelas divisões de Veículos, Bebidas e de Gases, contando com duas concessionárias de automóveis, sendo o local do objeto de análise deste trabalho apenas uma.

O modelo de governança corporativa do Grupo teve início no fim da década de 1980, quando os três sócios prepararam o processo de sucessão. Cada um organizou a sua holding familiar, na qual seus integrantes tornaram-se acionistas controladores das empresas.

Nos anos 1990, inauguraram o edifício-sede da organização, o Núcleo de Apoio Administrativo, e criaram as bases para a perpetuação dos negócios ao estruturarem o



Conselho de Administração com a missão de zelar pela cultura organizacional. Era o início do processo sucessório da primeira para a segunda geração.

Em 2004, outro importante passo do Grupo foi dado com a implantação de sua nova estrutura organizacional, ordenando suas unidades de negócios em três grandes divisões: Bebidas, Gases e Veículos. No mesmo ano, as famílias acionistas assinaram um Acordo Societário, pautado em princípios e normas de boas práticas de governança corporativa, no qual tinha como principais objetivos a harmoniosa integração da família, sociedade e empresas do Grupo.

Dentro do grupo há a ferramenta PCIC: Planejamento, Controle, Indicadores e Cobrança, que é a moldura do pensamento crítico, a ferramenta de sustentação do Modelo de Gestão. Indicadores de cobrança são um tipo de métrica, conhecida como KPIs (Key Performance Indicators), em português, Indicadores-chave de Desempenho. Através dessas métricas é possível medir o desempenho de uma empresa em diversos campos. A inadimplência é apenas uma delas.

Segundo Maximiniano (2004, p. 131) “[...] Planejamento é o processo de tomar decisões sobre o futuro. As decisões que procuram, de alguma forma, influenciar o futuro, ou que serão colocadas em prática, no futuro, são decisões de planejamento. [...]”

Planejar significa interpretar a missão organizacional e estabelecer os objetivos da organização, bem como os meios necessários para realização desses objetivos com o máximo de eficácia e eficiência. (Chiavenato, 2004 p. 209). Com a ajuda dos indicadores de cobrança conseguimos avaliar as operações financeiras de uma empresa e traçar um planejamento estratégico que ajude a diminuir a inadimplência.

O uso do PCIC nos permite aumentar a produtividade de nossas atividades a partir de um planejamento adequado, controle efetivo dos processos, monitoramento e acompanhamento dos indicadores. Após sabermos como surgiu, qual tamanho e como pensa o grupo, partimos para o cerne da questão, entender como a pandemia do Corona vírus refletiu no trabalho e no psicológico dos funcionários, em especial, esta que vos fala.



Atualmente, qualquer cidadão que esteja minimamente consciente conhece o novo coronavírus. Falar em prevenção, contaminação, infecção, isolamento, distanciamento social, taxas de crescimento e até o uso correto de máscaras, são assuntos constantes em qualquer estrato social ou educacional.

A pandemia gerou grandes mudanças no mundo inteiro e até mesmo na economia. Várias empresas precisaram fechar as portas, reduzir custos e investimentos. E isso inclui drasticamente o setor comercial de qualquer negócio.

Vamos entender como é composto o setor comercial e suas funções. O setor comercial é elo entre a empresa e o cliente. Para deixar ainda mais claro, é a área comercial que está presente nas etapas de: prospecção, abordagem, planejamento, estudo das necessidades do cliente, proposta de valor, negociação, fechamento e pós-venda, de acordo dados do setor de qualidade e o comitê realizado todos os meses em período de fechamento de cada setor, esse comitê, nos embasamos para tomadas de decisões futuras e correções de fluxos do mês anterior.

Dada a devida importância desse setor, como seus colaboradores podem buscar alternativas e se desdobrar para concluir novas vendas e renovar contratos em meio à crise?

Um dos pontos que afetou o trabalho do setor comercial é que com o isolamento social, perdemos a tão famosa visita ao cliente. Ter o contato mais próximo, possibilitando a criação de vínculo mais confiável durante a negociação e o fechamento de contrato era a principal estratégia dos vendedores, mas foi preciso se reinventar. O distanciamento social também pode ser uma oportunidade para humanizar e conectar-se. Nesse momento, os aplicativos de videoconferência tiveram um crescimento vertiginoso de downloads nesse período, e todos os envolvidos se depararam com uma realidade nova e tornou-se necessário o aprendizado dessas ferramentas, o mais breve possível.

Para combater a pandemia, muitos estados e municípios optaram por determinar o fechamento de estabelecimentos comerciais, buscando evitar aglomerações e a disseminação da Covid-19. Na outra ponta, mesmo em locais em que o comércio



permaneceu aberto, os consumidores ficaram receosos em gastar naquilo que não é essencial, com medo da perspectiva de piora da economia e do aumento do desemprego, sendo este pensamento gênese de mais sofrimento aos funcionários.

Os efeitos emocionais podem de certa forma afetar diretamente o desempenho de cada colaborador da empresa. Em nosso setor observamos primeiramente o medo expresso na fisionomia de todos, pois estávamos diante de algo novo e não sabíamos como agir. Após esse momento inicial, uma fase que a nosso ver, é pior que a anterior: o medo das contaminações.

Essas por sua vez não vieram de uma forma tão grande e tão grave o que os especialistas chamaram de “primeira onda”, para nós naquele momento acabamos vendo a necessidade de nos resguardarmos e assim após o decreto de Número 42061 de 16 de março de 2020 do Governo do Estado do Amazonas e o Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria no dia 13 de maio de 2020 referendaram a determinação do ministro Ricardo Lewandowski, de dezembro, que previa a prorrogação das medidas de enfrentamento à pandemia do novo coronavírus, para manter a autorização dada a governadores e prefeitos para decretarem medidas de combate à pandemia, como isolamento social e uso de máscara vimos pela primeira vez o fechamento de nossa loja e a suspensão dos atendimentos presenciais no mês de março de 2020 sem uma data para retorno.

Assim que fora divulgada essas restrições de circulação e de fechamento das empresas, o desespero tomou conta de muitos dos colaboradores e as incertezas daquele momento nos fizeram passar por março totalmente atípico, pois no ano anterior, 2019, o faturamento nesse mês fora um dos melhores.

O governo federal tomou algumas medidas para que as empresas mantivessem os empregos e assim não causassem um grande quebra-quebra no país. Uma dessas medidas foi o auxílio emergencial para as classes mais vulneráveis e, para as empresas, o Governo Federal sancionou a lei que institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, que já estava em vigor desde abril por meio de Medida Provisória (MP-936)



de 1 de abril de 2020. Conhecido como Programa Bem, ajuda empresas e empregados a enfrentarem os efeitos econômicos da pandemia de Covid-19. O programa permite, quando houver acordo entre empregador e empregado, a redução proporcional da jornada de trabalho e salário; e a suspensão temporária do contrato de trabalho.

De acordo com o Programa Bem, o trabalhador permanecerá empregado durante todo o tempo de vigência do acordo e pelo mesmo tempo depois que o acordo acabar. Por exemplo, um acordo de redução de jornada de 90 dias de duração deve garantir ao trabalhador a permanência no emprego por mais 90 dias após o fim do acordo. Caso o empregador não cumpra, ele terá que pagar todos os direitos do trabalhador, já previstos em lei, além de multas.

Pelo programa, a redução da jornada e do salário do empregado pode ser de 25%, 50% ou 70%, com prazo máximo de 90 dias. A suspensão dos contratos de trabalho tem prazo máximo de 60 dias.

Para empresas com faturamento abaixo de R\$ 4,8 milhões, a União pagará o equivalente a 100% do valor do Seguro-Desemprego a que o empregado teria direito. Para empresas com faturamento acima de R\$ 4,8 milhões, o empregador pagará 30% do salário do empregado a título de ajuda compensatória; e a União pagará o equivalente a 70% do valor do Seguro-Desemprego a que o empregado teria direito.

Após esse mecanismo entrar em vigor as empresas tiveram condições de começar a criar projeções para o momento, onde vacinação ainda não era o grande ponto.

Antes da grande abertura passamos pelo mês de maio com um mix de sentimentos enorme, pois alguns colaboradores retornaram após o terrível mês de março, onde tivemos os desligamentos e o início mais grave da pandemia, nesse retorno gradativo para alguns serviços pequenos ou outros serviços mais complexos dos veículos de alguns clientes, nesse momento alguns retornaram e outros não, exatamente esses que não voltaram começaram a ficar em pânico, em um desequilíbrio emocional grandioso, e podemos entender um pouco mais desse sintoma através de alguns relatos mais próximos a mim, de alguns colaboradores onde encontraram um elo para poder desabafar. Dito isso, temos



um norte para falarmos desse desequilíbrio que pode ser caracterizado pelas alterações de humor e facilidade em “sair do eixo” diante de acontecimentos negativos e imprevistos. As responsabilidades diárias, a sobrecarga profissional, os relacionamentos amorosos, as frustrações e a necessidade de se adequar aos padrões impostos pela sociedade são alguns fatores que podem causar sérios desequilíbrios.

Algumas pessoas são mais sensíveis e estão mais suscetíveis a esses acontecimentos, mas isso não quer dizer que não pode acontecer com qualquer pessoa. As emoções estão presentes em todas as situações da vida e, quando elas estão em desarmonia, podem fazer com que o indivíduo se porte de maneira inadequada e tenha prejuízos em sua saúde e relacionamentos.

O desequilíbrio emocional não é responsável apenas por causar sintomas mentais e sentimentais, ele pode causar diversos problemas físicos, tais como: fortes dores musculares, dores de cabeça, gastrite, estresse e até mesmo depressão.

Temos também outros sintomas como: problemas de concentração, fazendo com que a pessoa viva em um “mundo paralelo”, apresentando grandes dificuldades em manter o foco. A falta de concentração para executar tarefas rotineiras é uma das grandes causadoras da improdutividade. Criamos um adendo nesse problema ocasionado pelo desequilíbrio emocional, onde tive contato mais próximo com pessoas que antes de estarem passando por essa situação eram profissionais super atentos, com uma carga de energia enorme para aguentar o dia a dia de um setor comercial e suportar todas as suas cobranças e de uma hora pra outra pareciam, fazendo uma analogia bem rasteira, com aparelhos de celulares com suas baterias viciadas, eles carregavam consigo uma energia que acabava em um ritmo muito mais rápido que o normal, o corpo já não respondia a certos chamados do trabalho, isso por conta de um situação emocional que os afetava.

Pessoas emocionalmente desequilibradas não conseguem lidar com as situações adversas da vida com serenidade. Por isso, ao lidar com situações que possam parecer normais aos olhos de qualquer pessoa, esses indivíduos ficam irritados e exaltados.



Em conjunto com a irritabilidade está o descontrole. Quem está emocionalmente desequilibrado deixa as emoções falarem mais alto do que a razão e tomam atitudes que seriam moralmente questionáveis como arrumar briga no trânsito ou até mesmo levantar o tom de voz com outro colega. Outro aspecto de quem sofre com desequilíbrio emocional é passar noites em claro. Porém, mesmo que tentem usar esse tempo acordado para fazer algo produtivo, este indivíduo não consegue fazer nada por conta do cansaço que está sentindo.

O aparecimento de dores físicas é uma das primeiras manifestações do desequilíbrio emocional. A dor de cabeça é o principal sintoma, aparecendo na maior parte dos diagnósticos de desequilíbrio emocional.

Os especialistas dizem que praticar atividades físicas e exercícios de respiração e relaxamento são ótimos para aliviar esse momento de tensão, além disso, manter uma alimentação balanceada e conciliar a vida profissional com a pessoal, lembrando que todos precisam de momentos de lazer. Ter o emocional equilibrado é bom para você e para as pessoas que estão ao seu lado. Esses momentos foram superimportantes para que a equipe tivesse um sopro de ar para voltar a respirar dentro do trabalho. Vale salientar que o grupo deu total apoio psicológico a todos os seus colaboradores, criando diversos mecanismos para detecção de sintomas da Covid-19, bem como os sintomas de natureza emocional e psicológico, servindo assim como um local em que seus colaboradores tivessem condições de mesmo passando por momentos críticos e difíceis ter um farol onde tivessem condições de externas suas angústias e seus receios.

Após um grande período de turbulência podemos começar a ver uma singela e pequena luz ao fim do túnel no mês de maio, onde os índices de contaminação caindo e os de recuperados subindo vertiginosamente, podemos constatar que naquele período os óbitos registrados na capital amazonense estavam em forte queda, isso começou a repercutir em todo os Estados da Federação brasileira, isso por que o estado do Amazonas e mais precisamente a cidade de Manaus que juntamente com o estado de São Paulo tinham índices elevados do Brasil sobre contaminação e mortes, Manaus estava em uma



queda, trazendo assim um sentimento em todos que talvez o pior de fato já pudesse ter passado, que como Manaus estava saindo daquela situação todos os outros estados também poderiam sair, bastava esperar um pouco de tempo como Manaus fez e assim o vírus ira se dissipar, um grande e horroroso erro estava sendo cometido.

O Governador do Amazonas, apresentou o plano de reabertura gradual do comércio de atividades não essenciais, que tinha data prevista para 1º de junho de 2020. A flexibilização ocorre, após redução no avanço da Covid-19. Em todo o estado, o número de casos da Covid-19 passava naquela época de 33,5 mil e são mais de 1,8 mortes em decorrência da doença.

Após uma longa entrevista onde dizia: “Todas as decisões que estamos tomando são decisões equilibradas. Levando em consideração a diminuição dos casos na capital e o aumento da estrutura que estamos tendo de atendimento para o Covid-19. Conseguimos aumentar significativamente a capacidade de leitos clínicos, leitos de UTI. Tudo isso fez com que tivéssemos um número de recuperados muito grande. A taxa de recuperação do Amazonas é a maior do País. Enquanto a média nacional é de 40%, a nossa é de 70%. Dos 33 mil casos confirmados, temos 26 mil recuperados no Amazonas. Tudo isso prova de que o estado do Amazonas está no caminho certo no combate à Covid-19”, esse dado o governador seguia do Ministério da Saúde que até aquele momento a imprensa alegava que subnotificava casos, porém o governador resolveu seguir esses dados. Essa última frase foi a derradeira informação que todos, que estavam até então se cuidando ao máximo, precisaram para achar que tudo estava de volta ao normal e que o pior já havia passado de fato. Observamos que não foi bem assim que aconteceu.

Até então alguns dos colaboradores estavam recebendo seus vencimentos através de um mecanismo criado pelo governo federal, onde uma parcela do pagamento era feita pela empresa e a outra pelo Governo Federal, utilizando de redução da jornada de trabalho e pagando também essa parcela do salário dos colaboradores, teve uma condição de permanência maior dos empregos pelos 3 meses fechados, e isso foi motivo do reinventar-se de todos. Contudo, foi bom por um lado e ruim por outro, tendo em vista que, todos



precisavam ouvir que as portas seriam reabertas novamente, então qualquer palavra positiva dita em um mar de palavras triste e negativas era motivo de alegria e até mesmo de cegueira momentânea para problemas futuros, dessa maneira o governador juntamente com a equipe de enfrentamento ao Corona vírus, resolveram autorizar a reabertura das atividades e o retorno do público em geral, respeitando todas as medidas sanitárias e de distanciamento, sendo assim o start fora dado e um alívio pairava no ar.

O retorno trouxe a todos um sentimento de tranquilidade e renovação das esperanças, o estranhamento se deu por ter que utilizar máscara por um grande espaço de tempo, aferir temperatura, utilizar álcool em gel nas mãos quase que todo o momento e o maior de todos foi o distanciamento criado pelas medidas restritivas onde o abraço tão gostoso que todos tinham o desejo de dar, não poderia acontecer, aquele afeto que nos povo latino temos como marca registrada no mundo, povo que recebe bem todos e de forma calorosa.

Após a volta ao trabalho nessas novas condições tivemos que enfrentar 2 novos desafios, o primeiro seria a incerteza das vendas, tendo em vista que o país estava se retraindo economicamente vide o resultado apontado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil no 2º trimestre de 2020 apontou quedas de 9,7% frente ao 1º trimestre desse ano, e de 11,4% na comparação com o mesmo trimestre de 2019. Foram as piores retrações econômicas de toda a série histórica do IBGE, iniciada em 1996. Com esse cenário tínhamos uma prévia, pois víamos as pessoas saindo menos de casa e consumindo menos e que dirá ter um valor alto para se gastar em um carro novo criando assim uma nova dívida em meio a uma pandemia, porém seja através da criação, da transformação, da adaptação ou da implementação de modelos de negócios que já deram certo, o brasileiro demonstra, um poder inato de se reinventar em meio às crises e fomos a luta para tentar reverter essa situação, já o segundo ponto de desafio se deu ao grande problema de abastecimento das matérias para a montagem dos veículos, sendo assim sem materiais não teríamos carros, logo sem carros não teríamos vendas, e Manaus já estava melhor que outros lugares que



ainda estavam em uma fase ruim da pandemia, esses lugares seriam os principais afetados pelo fechamento das montadoras ou pela redução da sua produção. Lutando contra a doença, contra o medo, contra incertezas, contra a falta de perspectiva, redução salarial, dificuldade em vencer algo que não se tem a cabeça começa e passar por diversas provações, o corpo sentido isso começa a padecer também, alguns funcionários infelizmente tiveram que se ausentar e assim piorando ainda mais a situação.

Em julho enfrentando um retorno pouco produtivo nos números, ainda tivemos que lidar com os reajustes na tabela de preços dos veículos, infelizmente pelo período que as fabricas ficaram paradas e pelos insumos para produção destes mesmos carros quase que dobraram em alguns casos, foi necessária essa atualização de preços, mais um revés nessa corrida para tentar trazer o pão de cada dia para casa. Mas como disse anteriormente o poder de se reinventar do ser humano é grandioso e com todas as adversidade a partir do mês de agosto a chave foi sendo virada, e os resultados foram aparecendo dia após dia, índices de recuperação incríveis foram sendo alcançados, isso tudo por conta da melhora do Covid 19 em toda a Terra e principalmente no Brasil, onde as fabricas começaram a retornar suas atividades e começaram a fazer as entregas das reservas de carros que já estavam vendidos, sendo assim trazendo segurança para os prováveis clientes que iriam comprar o veículo, uma vez que ele vê o carro que ele deseja no pátio a loja cresce o interesse em adquirir aquele bem.

Nesse campo de otimismo o ministro da economia afirmava na época que o Brasil apresenta até agora uma recuperação muito rápida, em "V". Segundo economistas, a retomada estava sendo tão forte quanto a queda que nosso país havia sentido. Isso aconteceu graças ao auxílio emergencial e as medidas para manutenção dos empregos feita pelo Governo juntamente com as empresas. O que é recuperação em "V"? É chamada de "V" porque a economia cai e sobe rápido, como o desenho da letra. Uma recuperação em "U" seria mais lenta.

A retomada da atividade não foi uniforme. Setores menos afetados pelo isolamento social e que conseguiram manter o funcionamento durante o pior momento



ou que voltaram mais rapidamente do fechamento apresentam desempenho positivo puxaram o restante da economia do Brasil: indústria, principalmente a construção civil, e o agronegócio.

As vendas de automóveis e comerciais registraram alta de 32,84% em julho de 2020 em comparação ao mês anterior de acordo com números divulgados pela Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores). Após um começo de mês de julho muito fraco para a nossa realidade, ele foi se demonstrando muito bom após a primeira quinzena, onde um fenômeno de vendas represadas, ou seja, pessoas que estavam com receio de fazer uma compra de um carro que talvez não chegasse a ou demorasse a chegar, observaram que naquele momento poderiam confiar em comprar um veículo conosco sabendo que seu bem iria estar em suas mãos em breve, e observando uma equipe motivada, empenhada em querer dar resultados, essa por sua vez merece um destaque e podemos dizer que o desenvolvimento e a produção de uma organização se relacionam diretamente com a contribuição de cada colaborador. Um time é composto por várias competências diferentes, e a soma de todas elas gera resultados positivos para o grupo. Mas para que os melhores resultados sejam atingidos, é essencial que o líder, naquele caso específico eu, me preocupasse em como manter a equipe motivada. A motivação tem duas funções. A primeira é contribuir para que tarefas sejam cumpridas com disposição, capricho e vontade sem essa vontade em querer fazer não a como nada dar certo, principalmente em vendas de bens. A segunda é contagiar os outros integrantes da equipe com o mesmo estado de espírito, uma vez que uma pessoa desmotivada pode acabar contaminando os colegas e afetando a eficiência do trabalho em equipe. Muitos colegas ainda acreditam que o segredo para a motivação está em ações que demandam dinheiro, claro isso é um meio de se motivar alguém, imagem que eu diga para você, quanto mais você vender mais você irá ganhar no fim do mês, mas há outras maneiras de manter a equipe motivada que envolvem somente uma boa postura de liderança.

Com esse espírito e esse destaque sobre motivação a equipe em julho de 2020 conseguiu o que nenhuma equipe conseguiu em todos os anos da concessionária na



cidade, as vendas bateram todos os recordes e a empresa foi a primeiro lugar em vendas em todo o Brasil, uma rede composta por outras 157 concessionárias da mesma marca, vendendo dia a após dia receber um resultado em meio a uma crise financeira, crise de saúde e todas as incertezas ainda assim receber essa notícia foi um alento em meio a toda a tristeza.

Recebemos da montadora, essa que por sua vez conferiu esse prêmio a nossa equipe, uma mensagem de como eles ficaram surpresos com o desempenho e gostariam que pudéssemos replicar para as outras concessionárias o que fora feito em Manaus para que as demais vissem que mesmo em meio a tudo que poderia vir de ruim os resultados foram alcançados e superados.

Estudando noites e mais noites sobre como trazer essa equipe para um caminho onde eles mirariam um horizonte melhor, deparei-me com algumas boas opções para melhorar a forma de pensar e agir o observar o que um bom líder faz nessas horas e entender de líder é o melhor caminho. Em tempos atuais, aqueles que praticam a verdadeira liderança tendem a se destacar e sair na frente da concorrência. Mas o que podemos entender de fato como liderança? O que significa esse termo e como colocá-lo em prática da melhor e mais eficaz maneira? Posso começar dizendo que um líder é totalmente diferente de um chefe. Isso porque chefes querem resultados. Não importa quem, como, quando ou aonde. Desde que o trabalho esteja realizado com perfeição e entregue na data correta. Já um líder é alguém que inspira. Ele também tem o seu foco totalmente voltado para o alcance de resultados, entretanto, trata-se de alguém que demonstra interesse real e gera motivação nas pessoas. É aquele que está acima na pirâmide hierárquica, mas sabe tratar todos com zelo e humanidade.

Basicamente, liderar é estar à frente. É designar os caminhos a serem percorridos pelos liderados. E demonstrar ser um indivíduo notável, que se destaca ao conduzir um grupo até seus objetivos. A importância de líderes nos diversos âmbitos da sociedade é incontestável e amplamente conhecida. Entre uma das principais funções de um líder está a de conseguir criar um ambiente no qual as pessoas sejam capazes de se desenvolverem



profissional e pessoalmente. Situações que garantem satisfação, motivação, empenho e, conseqüentemente, bons resultados. Os líderes realizam a intermediação entre os gestores da cúpula e a equipe. Enquanto os gestores cobram resultados, os subordinados cobram melhores condições de trabalho. Assim, é preciso saber lidar com as demandas que surgem. Além de saber se comunicar claramente com as partes. E uma boa forma de fazer isso é expor o que é possível ser feito. O que deve ser revisto. E as novas práticas a serem adotadas. Que apenas alguns são aspectos essenciais para evitar o desgaste da equipe. Sempre buscando a tentativa de atender metas inalcançáveis, evitando o desapontamento dos gestores de cúpula, dessa forma tentamos sempre enquanto na posição de liderança, trazer o melhor conforto para os colaboradores e alcançar as metas projetadas pelo grupo, onde querendo ou não o alvo principal seria o lucro, porém ainda assim conseguem se preocupar com todos de uma forma humana, mas entendendo que os resultados serão cobrados e as pessoas também.

O gestor atento pode identificar os colaboradores que apresentam desempenho abaixo do esperado e prestar mais atenção neles.

É sempre necessário ter em mente que, por enquanto, ainda estamos em uma realidade diferente do que vivíamos a menos de 3 anos, o que pode afetar a saúde mental das pessoas. Este é mais um ponto a que o gestor/líder deve estar especialmente, prezando pelo bem-estar de seu time. Pode ser até o caso de se pensar em atividades fora do trabalho, como dinâmicas, rodas de conversa ou mesmo momentos de alívio nas cobranças, em que os funcionários possam conversar, compartilhar a experiência de trabalhar a distância e isolados, enfim, desabafar. Nunca se sabe o que se passa na cabeça das pessoas, e oferecer oportunidades de externar esses sentimentos pode contribuir no desempenho delas. Estar bem consigo o resultado será certamente uma produtividade maior.

A pandemia do coronavírus gerou diversas mudanças nas relações sociais e o home office é uma delas, que pode se tornar uma realidade definitiva para muitas empresas nos próximos anos, um levantamento da consultoria Cushman & Wakefield,



que entrevistou líderes de multinacionais instaladas no Brasil, mostrou que o home office deve passar a ser adotado como modalidade definitiva para 73,8% dos entrevistados. Os colaboradores não devem, no entanto, ser deixados de qualquer forma, mas acompanhados ainda mais de perto por seus líderes, que devem ser exemplo, motivação e inspiração no ambiente de trabalho. Se, no trabalho presencial, a posição de gestão já era de grande responsabilidade, agora, sem a convivência diária, torna-se ainda mais vital para o sucesso de qualquer empresa.

Nada será como antes. Isso é fato. Mesmo considerando os benefícios que o trabalho remoto pode trazer à empresa, nenhum processo forçado e sem o apoio de um planejamento estratégico deve ser bem-vindo. No entanto, ele foi preciso, e simbolizou uma nova rotina de trabalho para uma quantidade elevada de brasileiros. Entre as consequências, é preciso enfatizar o crescimento de desafios e situações atípicas que afetaram atividades anteriormente consolidadas, deixando clara a importância de se conduzir revisões processuais mais do que isso, ter a serenidade de compreender o cotidiano residencial que o home office obrigatório trouxe para os companheiros de trabalho.

A inteligência emocional habita a persona do líder exatamente no propósito de apaziguar e compreender a decorrência comportamental ocasionada pelo período que vivemos. Ninguém é igual e todos apresentam suas próprias dificuldades. E com esse pensamento entramos na parte delicado da liderança: a Inteligência Emocional, onde na década de 90, os psicólogos Peter Salovey e John D. Mayer definiram esse termo como sendo a capacidade do indivíduo de monitorar os sentimentos e as emoções dos outros e de discriminá-los, de forma a utilizar essa informação para guiar o próprio pensamento e as ações.

Portanto, inteligência emocional é saber compreender suas emoções, gerir e lidar com elas em busca de evolução e de um bom resultado. Mas também diz respeito à capacidade de analisar e entender aqueles que estão ao nosso redor.



Separar a vida pessoal da profissional é um processo muito complexo. Porém, em muitas situações, é possível que uma pessoa não consiga. Afinal, passamos, em média, 8h por dia em nosso trabalho. Então um ambiente corporativo onde o descontrole emocional imperava, sabe que são tempos difíceis e com horas incansáveis para se suportar. Além de ser um processo que mina a motivação de qualquer profissional, onde as cobranças certas vezes podem até trazer rugas e descontentamento entre todos.

Por isso, líderes com boa inteligência emocional conseguem perceber melhor o seu time e sabem quando algo não vai bem. Ainda, quando detectam o problema, prestam auxílio, mais humana. Mas isso não quer dizer que o gestor tem uma atitude de pai para filho, e sim que consegue compreender as necessidades de seus colaboradores e, ainda, promover uma relação mais amigável entre todos.

Alguns dias foram passando e essa observância de tentar buscar uma boa gestão também nos faz pensar sobre diversos pontos, um deles pode ser a felicidade, saber se a equipe esta em um momento ruim no trabalho é fator primordial para a boa execução de um trabalho, buscar essa felicidade no presente, ou projetando um futuro melhor e ate mesmo pensando que o próprio passado pode trazer esse sentimento, como disse o filósofo Heráclito de Éfeso (540 - 470 a.C.) "se a felicidade estivesse nos prazeres do corpo, diríamos felizes os bois, quando encontram ervilhas para comer". Os bois vivem o momento, para eles não existe um passado nem um futuro, pois para ter passado e futuro é preciso haver um sentido. A busca por essa felicidade esbarra em situações do nosso cotidiano como a morte, essa foi um ponto de dor, tristeza e lamentações, parentes foram perdidos, entes, amigos e pessoas que julgávamos fortes se foram naquele momento, e a angústia começa e pairar mais e mais dias, afetando o espírito de cada um de uma forma devastadora, sendo assim podemos igualmente viver como bois ou atribuir um sentido para existência. Isto é, pensá-la como um projeto, com uma parte por realizar que é condicionada pelo que já se fez e pelo nosso ser no mundo, nossa situação concreta. A dimensão do tempo só aparece quando percebemos a nossa finitude, que eu sou um ser feito para morrer. A morte pode despertar em nós dois sentimentos distintos: o medo e a



angústia. O medo nos faz não pensar na morte, não nos enfrentarmos com o problema, adiá-lo, esquecê-lo.

Segundo o filósofo Martin Heidegger (1889-1976), o medo nos convida a viver na impropriedade, não atribuímos sentido, deixamos que os outros e as circunstâncias o atribuam, nos alienamos de nós mesmos, vivemos sempre correndo, com nossas agendas cheias de distrações que nos ocupam. Vivemos num sentido impróprio que não aponta em direção alguma, como uma finalidade sem fim.

Esse olhar mais abrangente tivemos nos meses de agosto, setembro e outubro, onde as mortes estavam mais próximas de nossos colaboradores, não estavam em toda cidade, uma vez que os números ainda eram baixos em nossa capital, porém foram muitas perdas de parentes e o nível de estresse aumentou, bem como os atestados médicos e licenças para acompanhar esses entes que estavam ou enfermos ou que estavam morrendo. Tentar traçar uma linha onde cada perda seria uma perda inestimável era um desafio enorme, como dizia Heidegger “Todo homem nasce como muitos homens e morre de forma única”. Foram dais difíceis de compreender as angústias, essa por sua vez descrita por Arthur Schopenhauer como que viver é necessariamente sofrer. Por mais que se tente conferir algum sentido à vida, na verdade, ela não possui sentido ou finalidade alguma. A própria vontade é um mal. Nós queremos vencer, desejamos vencer. Mas a vontade gera a angústia e a dor e, os mais tenros momentos de prazer, por mais profícuos que possam vir a ser, são apenas intervalos frente à infelicidade, porém para Nietzsche, dentre todos os povos da antiguidade, os gregos foram os que apresentaram maior sensibilidade para compreender o sofrimento e a tragicidade da existência humana, como que permeada pela dor, solidão e morte. No entanto, os mesmos gregos criaram uma sociedade baseada no princípio do equilíbrio: nada em demasia como forma de combater todos os nossos instintos e paixões. A arte é concebida, nesta concepção da vida, como catarse. Assim surgiram as tragédias gregas que, enquanto arte da representação e da aparência, nos colocam ainda hoje em contato com toda a tragicidade e angústia de nossa existência. Segundo Nietzsche é preciso ter consciência de que a vida é sim uma



tragédia, para que possamos desviar um instante os olhos da nossa própria indignação, desse nosso horizonte limitado, colocando mais alegria em nossas vidas. A arte tem essa função e por fim Sartre, defendeu que a angústia surge no exato momento em que o homem percebe a sua condenação irrevogável à liberdade, isto é, o homem está condenado a ser livre, posto que sempre haverá uma opção de escolha: mesmo diante de A, pode optar por escolher não - A. Ao perceber tal condenação, ele se sente angustiado em saber que é senhor de seu destino. Esses pontos de vistas de grandes pensadores das diversas áreas nos fazem tentar compreender essa angústia da dor e morte, mas imaginar que teorizando a morte poderemos compreendê-la melhor é algo que não garanto estar certo, pois a morte é o fim de um ciclo que muitas não estavam preparados para enfrentar.

Segundo Heidegger (2013), os entes não morrem, apenas cessam sua existência porque nunca tiveram escolha. Já os seres têm plena consciência da sua morte e por isso, suas possibilidades infinitas, se veem limitadas. Isto gera uma angústia no ser humano e será este sentimento que determinará sua atitude frente à vida. Heidegger propõe que aceitar nossa condição de seres finitos é primordial para levar uma existência autêntica. Essas possibilidades podem ser sonhos de consumo, metas para vida que sabemos que algum dia poderemos alcançar, mas a morte caminha sempre ao nosso lado, para os menos crentes em espiritualidades e seres superiores, a morte faz parte de um ciclo que pode ser fechado a qualquer momento, porém para aqueles que tem alguma crença a morte pode ser a libertação de todo o mal e uma vida eterna em um céu desenhado pelos livros sagrados como um local inimaginável, embora saibamos que a única coisa certa nessa vida é a antítese da vida, ou seja, a morte, vivemos e fazemos nossas escolhas como diz Heidegger, o ser humano é o único ser vivo que faz planos embasados em seu passado pensando em seu futuro, e lembrando dessa angustia que ele fala traçamos esses objetivos de vida, uns vivendo de uma forma mais livre, mais liberta de ocupações e responsabilidades, outros já se atrelam ao que a nossa sociedade chama de 'normal', onde constituir uma família, trabalhar, conquistar bens e recursos financeiros são os alvos para uma vida plena e completa.



Heidegger trouxe uma reflexão Ser e Tempo, sua ontologia fundamental, não apenas se converteu num marco do pensamento filosófico do século XX, mas causou grande repercussão nas ciências humanas. No caso da psiquiatria, a *daseinanalyse* foi aplicada, por L. Binswanger e E. Minkowski, entre outros, na compreensão das doenças mentais enquanto modo alterado de ser no mundo. Segundo a afirmação de Binswanger Ser e Tempo ficaram imprescindíveis para o trabalho da psiquiatria no campo que abrange a ciência. Essa ontologia fundamental é o projeto heideggeriano que visa, com o alcance do sentido do Ser em geral, fundamentar todas as demais ontologias possíveis, uma vez que estas se caracterizam por investigar modos de ser específicos.

Essa busca visa elaborar uma autêntica pergunta pelo sentido do Ser por referência ao tempo como horizonte possível para o Seu entendimento. Ao alcançarmos esta meta, seremos capazes de identificar o problema da relação doadora de sentido entre tempo e Ser e, assim, compreender propriamente o projeto da Ontologia Fundamental.

Para Heidegger a principal questão da filosofia ainda não havia sido respondida, a questão do *Ser*. As ciências em geral estudam apenas o *Ente*, ou seja, tudo o que é que está determinado em certa configuração e que podemos pensar ou falar sobre, mas o ser é a própria possibilidade de entender os entes como entes, por isso haveria uma diferença ontológica. Colocar novamente essa questão indica que a nossa compreensão é ainda superficial, mas a própria tentativa de responder já nos direciona na investigação.

Ao questionar, aquele que questiona, enquanto tal, ao menos é. [...] Esclarecer a questão do ser é em primeiro lugar tornar transparente o ser da questão, ou melhor, daquele que questiona. [...] Quem é ele, este ente que responderá à questão do sentido do ser porque, imediatamente, sendo, a ela responde? Nós mesmos.

No entanto, não se coloca a pergunta enquanto indivíduo, mas como *Dasein*. Essa é usada por Heidegger para indicar o ente que coloca a pergunta pelo ser. Não se trata, em todo caso, de uma conceituação, já que *Dasein* é *ser-aí*, isto é, o ser humano como o ente que se encontra sempre no mundo, e não poderíamos pensá-lo de outro modo. Descrever as condições nas quais esse ente mostra-se é o que constitui a analítica



existencial e isso constitui a base de todas as ontologias, pois é esse ente que compreende o ser.

A pessoa não é uma coisa, uma substância, um objeto. [...] Está em questão todo o ser do homem, que se costuma apreender como unidade de corpo, alma e espírito. Corpo, alma e espírito podem designar, por sua vez, regiões de fenômenos que se poderão distinguir tematicamente entre si, com vistas a investigações determinadas. [...] Quando, porém, se coloca a questão do ser do homem, não é possível calculá-lo como soma dos momentos de ser, como alma, corpo e espírito que, por sua vez, ainda devem ser determinados em seu ser. E mesmo para uma tentativa ontológica que procedesse dessa maneira, dever-se-ia pressupor uma ideia do ser da totalidade.

Vendo que o ser humano não pode ser um mero objeto em um mundo tão amplo, observei as melhores maneiras de trabalhar as existências, medos e anseios de todos, trabalhando as individualidades mais complexas, percebi que a *Dasein* dita por Heidegger traz um olhar mais amplo de toda essa participação do ser dentro de uma sociedade, que muitas das vezes não olha os momentos mais complexos e difíceis passado por todos.

Esqueceu-se que ser não é uma substância, nem mesmo abstrata; que não é um objeto, uma coisa; que ser é simplesmente o modo daquilo que é. O ser não é uma forma substantiva, mas verbal. Ser não é um substantivo, apenas o verbo ser na sua forma infinitiva. Ser é movimento; ser é sendo. Por ser modo de estar sendo do ente, por ser possibilidade em aberto, o ser não pode ser precisado, objetivado, aprisionado num único sentido. (Critelli, 1981, p. 14)

Compreender o *Dasein* posto em seu mundo como co-agente, visando desconstruir o que compreende o homem tomando-o de maneira objetiva, distanciada da experiência, como se pudesse partilhar a existência, esse era o pensamento de Heidegger que mais pude ver mais latente da *Dasein* em meu dia a dia de trabalho, nessa ótica, ele tem a possibilidade de estabelecer uma relação de ser com tudo o que é e uma relação consigo para compreender-se em sua essência.



O *Dasein* é aquilo que ele pode ser. Ser, para ele, é poder ser este ente concreto, empenhado no mundo, cujo ser é permanentemente posto em jogo e como que arrancado de si próprio. A essência do *Dasein* não significa, portanto, o caráter estável e invariante daquilo que é, não é uma definição abstrata definitivamente válida. (Pasqua, 1993, p. 36)

O morrer constitui um limite do ser-aí, significa dizer que a transcendência humana, o poder-ser, contém uma possibilidade de não-ser. Diz Heidegger: "o 'fim' do ser-no-mundo é a morte. Esse fim, que pertence ao poder-ser, isto é, à existência, limita e determina a totalidade cada vez possível do *Dasein*" (2013, p.12). Mas há um lado positivo na morte, isso se o ser humano assume o seu ser-para-a-morte, isto é, leva em conta que a morte é um fenômeno da própria existência e não do término dela. É um fato que a morte é algo que apenas podemos experimentar indiretamente, no outro que morre. A morte tem este aspecto paradoxal de apenas surgir quando não pode mais constituir um problema para o *Dasein*, a não ser que ele a assuma como a sua mais própria essência na própria existência. O conceito de morte é uma espécie de angústia ampliada e mais definida na direção de uma caracterização fundamental de nossa existência. Há na morte um elemento que transcende sendo capaz de nos tirar das ocupações cotidianas.

Em resumo, o que a análise da existência de Heidegger nos demonstra é a uma dependência mútua dos conceitos de medo, angústia, nada e morte. A ação principal destes conceitos consiste, em gerar no ser-humano, o ser-aí, uma possibilidade para assumir sua autenticidade. Somente a partir destes fenômenos ocorre a virada na existência humana, quando o homem é tocado em seu ser pelo apelo do Ser. Seu despertar não se dá por meio do que costumeiramente se designa de alegria ou felicidade. Pelo contrário, para a ética heideggeriana, sobretudo a finitude humana dos momentos de negatividade.

Após grandes períodos de dificuldades passamos pelos meses de agosto, setembro e outubro com uma esperança grande, pois nossos números demonstravam que o final de



ano sempre traria ótimos resultados, sendo em lucro propriamente dito como também em números de vendas.

Sabíamos que um grande otimismo gerado pelos meses anteriores poderia trazer um alento as nossas vidas, pois muitos ali estavam ainda sendo confortados por perdas próximas e por parentes ainda doentes. Após uma breve observação constatei que aquela aura em volta de todos era algo positivo e esse otimismo grande me fez ver que poderíamos ser melhores e estar melhores, porém vi o que seria otimismo propriamente dito e que seria uma posição pessoal e fortemente vinculada à autoestima, ao bem-estar psicológico e à saúde física e mental. Há estudos que relacionam também o otimismo com o funcionamento do sistema imunológico e a resistência ao stress. No entanto, estas cognições positivas também podem ter um lado negativo. O otimismo irrealista, assim como a autoconfiança excessiva, pode aumentar o comportamento violento e a expressão de raiva.

Mais recentemente, há uma tendência a associar otimismo e "pensamento positivo", baseada na vulgarização da ideia de que a vontade (muitas vezes combinada com a fé) pode superar qualquer dificuldade, o que está na origem de muitas religiões e de quase toda a literatura de autoajuda.

O senso comum nos mostra que apesar do otimismo e pessimismo serem tradicionalmente vistos como opostos, em termos psicológicos eles podem não funcionar dessa maneira. Ter muito otimismo não significa ter pouco pessimismo, e vice-versa. Em muitas ocasiões, ambos seriam igualmente necessários.

Sabemos que não é fácil mudar a forma com que enxergamos a vida de uma hora para a outra, mas existem algumas práticas que podem facilitar esse importante processo. Até porque, muitas vezes, nos envolvemos com a correria do dia a dia e nos esquecemos de ver o lado bom das coisas ou até mesmo de apreciar momentos simples e de emitir algo positivo para alguém. No entanto, essas pequenas práticas fazem a diferença, e fizeram muito na equipe, pensar sempre no melhor trouxe a eles uma visão e uma luz que para muitas já estavam perdidas. E nosso Estado dava sinais que poderíamos acreditar



que esse fim de ano seria sim um ano pra virarmos a página e termos um 2021 bem melhor, e também vimos que a Prefeitura de Manaus nesse período revogou todos os feriados e pontos facultativos bem como adiantou pagamentos aos funcionários públicos, tudo isso visando o bom resultado para o comercio em geral. O bem-estar dos funcionários que seria o objetivo naquele momento foi sendo alcançado da melhor forma e naturalmente fomos nos acalmando mais e mais. Bem-estar definimos como um conjunto de práticas que engloba uma boa nutrição, atividade física, bons relacionamentos interpessoais, familiares e sociais, além de controle do stress. Tudo isso, tirando raras exceções, pude acompanhar em todos, melhorando sua saúde física, mental, as relações melhorando a cada dia mais e vendo esse estado de espírito sendo perpassado a todos, como diz Carol Ryff em seus inúmeros artigos sobre o bem-estar psicológico, o bem-estar resulta do desenvolvimento e crescimento pessoal, da autorrealização, em consonância a experiencia de sentido e proposito da vida.

Novembro e dezembro chegam para de fato consolidarem todas as expectativas criadas por todos para esses meses que imaginássemos que seriam incríveis, porém como havia dito, o ambiente positivo criado, a não fiscalização de todos sobre seus atos e como proceder corretamente na utilização das medidas de distanciamento social, bem como uma centenas de pessoas se aglomerando cada dia mais e mais e principalmente nas festas de fim de ano, fizeram com que os números subissem absurdamente em nosso Estado, porem esses números não eram tão grandes assim no resto do país, data venia, Manaus foi o ápice da primeira onda no Brasil e não perceberam que também estava sendo alvo do início da segunda onda. O comercio fez de tudo para que o governo do estado não fizesse medidas de distanciamento social que envolvessem fechamento das lojas, porém não houve como segurar esse decreto que de acordo com o governador seria para evitar novamente o colapso do sistema público de saúde, uma vez que de acordo com a Secretaria de Estado de Saúde (SES) afirmou que o Hospital Delphina Aziz, referência no atendimento de casos de Covid, se encontrava até aquele dia 23 de dezembro de 2020 com 94% dos leitos clínicos ocupados, e 99% de ocupação nos leitos de UTI, o que já era



um estado crítico. Até então o medo seria pela contaminação de pessoas com idades avançadas, porém os números indicavam que os que são mais contaminados pelo vírus são pessoas entre 20 e 49 anos de idade, mas quem estava morrendo mais eram aqueles que têm acima de 60 anos de idade. E eles representam 73% dos mortos de acordo com o Ministério da Saúde (MS) e Fundação de Vigilância em Saúde (FVS). Porém no mesmo dia do anúncio do novo decreto que fecharia o comércio não essencial por 15 dias a partir do dia 26 de dezembro, dezenas de pessoas foram às ruas para solicitarem do Governo do Estado que revogasse ou adiasse o novo decreto tendo em vista o final do ano se aproximando e o crescente movimento onde poderiam recuperar um pouco das perdas daquele ano. “O pedido é para que consigamos trabalhar até 31 de dezembro, e sanarmos as despesas que tivemos ao longo do ano, pois ficamos quatro meses fechados. E esses quatro meses representam menos do que esses próximos quinze dias que fecharemos as lojas”, alegaram alguns lojistas, e teve também quem falasse do período eleitoral onde aparentemente não houve pandemia e as sessões eleitorais foram abarrotadas por pessoas. “Entendemos o momento, mas acreditamos que o problema da alta nos hospitais vem desde o período eleitoral, por conta das aglomerações. Usamos do bom senso e aderimos. Não mais fomos pelo bom senso e entendemos, aderimos e nos resguardamos”, contou o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio AM), Anderson Frota.

O ambiente era esse na cidade e temíamos que o pior, que naquele momento para nós seria o fechamento da loja, poderia voltar a acontecer.

O governo tendo em vista as manifestações de rua e o apelo dos lojistas, observando o final de ano e a grande oportunidade em se fazer um grande esforço para não ter mais perdas, resolveu ceder às pressões e liberar o comércio de que os lojistas pudessem ter a oportunidade de recuperar suas perdas durante o ano, porém no dia 29 foram 112 novas hospitalizações, número mais alto registrado no estado, mesmo com o colapso na rede de saúde, vivido entre abril e maio, isso acendeu o alerta para o governo por em vigor o decreto 43.234 de 26 de dezembro de 2020, que impuseram as medidas



mais restritivas em relação a circulação e proibição do funcionamento das atividades não essenciais.

Fomos interpelados por uma nova conjuntura a nos afastar de nossas ocupações habituais do mundo cotidiano e público do trabalho, do lazer, dos afazeres e ficarmos em casa novamente, porém um pedaço do time da loja ainda na loja para fazer um pouco da engrenagem ainda funcionar.

O que seria um prazer e um conforto para a maioria, no entanto, nos coloca numa sintonia que não é a de proteção e segurança, mas a do medo e da angústia. Isso porque existe uma ameaça lá fora. A ameaça se aproxima dando sinais de que não existe lugar seguro. Se estamos fora, a doença, a dor e a morte podem nos encontrar em qualquer esquina.

Ficamos presos às notícias que acessamos em nossos aparelhos tecnológicos de comunicação, vendo os noticiários da TV e buscando informações. Amigos, familiares e inimigos fazem parte do nosso ser-conjunto que agora precisa acontecer no distanciamento novamente, aquele medo e angústia que Heidegger falava estava mais do que nunca novamente imposto a nós, e como eu poderia novamente tentar fazer com que os colaboradores não sentissem de novo o desânimo e tristeza pela situação de não poder trabalhar e ganhar seu dinheiro?

Nós, seres humanos, ocupamos o mundo no modo do ser com o outro, ou seja, somos pura relação, quer com outros humanos com os quais nos preocupamos, quer com animais e instrumentos dos quais nos ocupamos diariamente (Heidegger, 2013). Isso significa que nosso modo de ser no mundo é o modo da convivência, essa novamente não poderia mais acontecer devido ao distanciamento a que fomos impostos.

A virada de ano foi com fé e esperança que tudo poderia se transformar em algo melhor, tendo a esperança como base para mirar em metas positivas e acima de tudo pensar positivo para que nenhum mal físico pudesse chegar a nós.

Muitos pesquisadores veem a esperança como uma ideia motivacional que possibilita a uma pessoa acreditar em resultados positivos para suas metas e aspirações,



nesse caso a pessoa que tem esperança consegue desenvolver estratégias de vida e de sobrevivência de forma mais eficaz e reúne motivação para colocá-las em prática.

No campo da saúde observamos que o sentimento de esperança exerce grande influência em eliminar ou reduzir problemas físicos e psicológicos antes de eles acontecerem. Ou seja, o sistema imunológico e hormonal da pessoa cheia de esperança é mais eficaz. As pesquisas de comprovaram que a esperança ajuda o indivíduo a reagir positivamente em caso de doenças e lesões. Essas pessoas são mais fortes em tolerar a dor.

A esperança realmente tem poder. A emoção ou o sentimento de esperança, portanto, é capaz de promover não só a saúde mental, mas também física. Alguns psicólogos relacionam a depressão à ausência de esperança, situação em que a pessoa não vê mais solução para si mesma. Mas, para muitos pesquisadores, a esperança é apenas uma questão de “pensamento positivo”; algo que nós mesmos produzimos. Isso ocorre quando se ignora a origem e o mecanismo geral dessa emoção. No entanto, essa visão limitada da esperança tende a ser superada com os estudos de Anthony Scioli, professor de psicologia do Keene State College, em New Hampshire, nos Estados Unidos.

Munidos de fé e esperança e uma certeza que poderíamos sim passar pelo pior vimos que o decreto governamental iria até dia 10 de janeiro de 2021, observei que muitos amigos que moram fora da cidade de Manaus, relataram que nesse período de final de ano para início de um ano novo, suas cidades estavam com comércio local funcionando perfeitamente, sem as mesmas restrições que Manaus enfrentava, isso me chamava muito a atenção, pois, como cidades com maior número de habitantes que Manaus não estavam em uma situação tão ruim que a nossa? Como uma cidade que só seria acessada por rios e pelo ar estaria em pior situação que cidades onde as estradas as ligavam mais facilmente? Foi então que no mês de janeiro uma segunda onda de fato atacou a cidade, e o vírus vinha muito mais forte, o contágio era muito mais rápido e os sintomas muito mais severos, estávamos diante de uma provável variável da Covid 19 logo em nosso solo.



Heidegger (2013) propõe que devemos sempre perceber o que está à nossa volta, uma vez que estamos lançados no mundo sem que isso fosse nossa escolha. A ativididade diz respeito ao fato que se deve estar perscrutando o nosso entorno e aptos ao enfrentamento das facticidades que comumente ocorrem em nosso cotidiano. E, nesse ínterim, a maior de todas as facticidades se abateu sobre nosso estado, a segunda onda da pandemia.

Em apenas 11 dias, janeiro se tornou o segundo mês com o maior número de novas internações por Covid-19 desde o começo da pandemia. Os registros do início deste ano ultrapassaram o total de novas hospitalizações de maio do ano passado, quando estado enfrentava a primeira onda da doença, demonstrando assim que algo rápido e bom não estaria pela frente, e o pior foi que o consumo de oxigênio também aumentou em Manaus e tanques do produto começaram a faltar nos hospitais. O Governo tomou medidas com apoio das Forças Armadas para trazer os insumos de outros estados, estava assim instalado o verdadeiro caos na cidade.

Antes da pandemia, o consumo diário de oxigênio medicinal no Amazonas era de cerca de 14.000 metros cúbicos, plenamente atendido pela única fabricante do gás no Estado, a White Martins, cuja planta, em condições normais, é capaz de produzir 25.000 metros cúbicos por dia. A capacidade local de produção é determinante porque a capital do Amazonas não é ligada ao resto do país por estradas pavimentadas, e suprimentos devem chegar por balsa ou avião, como fora dito antes essa indagação me corroía por dentro em ver o caso de a cidade não estar ligada e mesmo assim sofrer com tal explosão de casos.

No final do ano o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Saúde, previu que a tal demanda pelo gás poderia crescer, tudo por causa dos casos de Covid 19 estarem em uma parábola ascendente, a empresa W. M. não seria capaz através do contrato com o Governo atender a população, porém com a posse desses documentos fornecidos pelas SES o governo não buscou um novo contrato ou questionou a White Martins sobre sua capacidade de produção.



O pior se confirmou. A rápida alta de casos e internações por covid-19 pressionou a demanda por oxigênio no Estado, que em janeiro chegou a 76.500 mil metros cúbicos por dia, 51.500 metros cúbicos a mais do que a planta da White Martins era capaz de produzir.

Aviões da FAB (Força Aérea Brasileira) começaram a transportar cilindros de oxigênio em gás para Manaus no dia 8, em quantidade muito inferior à demanda diária. Naquele momento, o Estado seguia recebendo quantidades de oxigênio muito inferiores à demanda diária. No dia 11, chegaram a Manaus 50.000 metros cúbicos de oxigênio em gás de Belém por balsa, e no dia 13, 22.000 metros cúbicos em gás por via aérea.

Até então não podíamos imaginar que o pesadelo estava de volta e estava mais forte, decretos e mais decretos semanais eram impostos onde chegamos ao ponto de termos um toque de recolher das 19 horas até as 5 horas manhã seguinte, supermercados só poderiam funcionar até as 17 horas, todas as pessoas deveriam sair somente se fosse em últimas circunstâncias.

Enfim no dia 14 Manaus viveu o que ninguém poderia querer, o dito pulmão do mundo estava com seus habitantes morrendo por falta de ar, o estoque de oxigênio acabou em diversos hospitais de Manaus, e pacientes internados por covid-19 morreram. Ao menos 41 pessoas haviam morrido devido à falta do gás, mas o número não foi confirmado pela Secretaria de Saúde estadual.

Desamparo, eis o termo que poderíamos estar trazendo para compreender a dimensão do caos que se instaurou nesta cidade. Ao Dasein, lançado na experiência de facticidades dessa magnitude, vivencia a angústia do existir. Como nos diz Heidegger (2013) há um fechamento do Dasein em si mesmo, dada a conjuntura em que foi jogado ensimesma-se, entedia-se, recolhe-se em si mesmo. Daí a origem da ansiedade crescente que se viu durante esse período em que vivenciamos a segunda onda da COVID 19.

Recebemos dos vizinhos venezuelanos uma carga com mais de 100 mil metros cúbicos de gás para ajudar nesse terrível momento, o que vemos também foram ajudas de todos os estados brasileiros, com remoções de pacientes, doações de celebridades de



materiais e insumos para o tratamento das pessoas que passavam por esse momento difícil.

A dimensão do ser-com-o-outro, condição fundamental do Dasein conforme preconiza Heidegger (2013) torna-se efetiva. Pessoas reúnem-se no sentido de solidarizar com o povo amazonense. Percebeu-se, de modo grandioso, o *ser-com*, a *preocupação* (me ocupo desse outro e sua condição), *solicitude* (o cuidado com o outro expresso sob a forma de doações). Para Castro (2017) ao humano compete o cuidado para com o outro. E, nesse processo do cuidar, estabeleço com meu semelhante a generosidade, a amizade, a possibilidade diante de suas impossibilidades.

Em meio a todo esse caos me senti em um período quando me levantei para exercer minhas atividades laborais, uma dor grande nas costas, bem como uma febre fraca porem demonstrou ser persistente durante o dia, como de praxe tomei alguns medicamentos que servem para baixar a temperatura e tirar as dores que estava. Contudo, no dia seguinte as dores aumentaram e uma leve falta de ar me acometeu, ligou um pequeno sinal em mim de que algo não estaria correto com minha saúde, porem na correria do dia a dia, e um sentimento de negação também fizeram com que, eu não imaginasse que poderia estar doente de Covid, aumentei as dosagens de medicação e parti para remédios mais fortes, dessa forma no terceiro dia até que me senti bem melhor que nos dias anteriores, fui executar minhas atividades com mais animo e não tentando pensar tanto na doença, eis que no quinta dia meu corpo simplesmente desabou, a febre que estava tendo foi parar na casa dos 40 graus, as dores aumentaram, e por fim, a falta de ar foi fulminante, estava assim selado que deveria procurar a ajuda medica o mais rápido possível, essa ajuda foi feita em um hospital da cidade, após relatar todos os sintomas me foi sugerido fazer o teste RT- PCR para detecção do vírus ativo em meu corpo, sendo assim no dia seguinte iria fazer em clínica particular, até então os resultados saiam mais rápidos quando eram feitos de forma particular, quando me dirige a clínica eu imaginava que por ser particular não teria tanta demora, o que me fez tomar um grande susto foi a quantidade de pessoas a procura do exame, havia fila de espera e não havia distinção de



idade, tinham pessoas novas e idosas também, mais um ponto se fechando pra mim na cadeia de que vivíamos algo que poderia ser terrível, após os momentos em que tive que me deslocar para o hospital, farmácia e clínica eu via minha respiração ficando cada vez mais comprometida e as minhas funções dos membros superiores e inferiores cada vez mais limitadas, nesse momento já não conseguia mais me locomover sozinha, não conseguia falar direito e o ar já não vinha mais de forma natural, o medo e angústia agora eram vividos por mim e minha família, tudo que constatei com os funcionários e suas famílias agora era eu quem passava, eu quem estava naquele tornado, e não via bons momentos futuros pra mim.

O resultado então do exame ficou pronto no dia seguinte trazendo o que todos nós imaginávamos, positivo para Corona vírus, um susto sim me bateu não posso mentir, mas sempre fui resiliente e não tentei esmorecer naquele momento, foram feitos mais exames para ver o comprometimento dos meus pulmões e fora observado que 25% deles estavam comprometidos, mas pra mim eram como se fosse 90%, os médicos pelo o qual passei me alertaram que poderia ser o que chamavam de uma variação, pois eu os indaguei demonstrando como seria possível alguém com hábitos saudáveis, nova e com todos os seus exames em dia onde não demonstravam nenhuma alteração, como seria possível uma doença vir e devastar tanto?

Assim, continuei com o tratamento e vi tudo acontecer na cidade, falta de leitos, falta de oxigênio, pessoas ricas, famosas, novas morrendo dia após dia, quando vi que também isso poderia acontecer comigo confesso que eu não estaria preparada para isso. Perto do 8 dia de tratamento minha situação piorou muito, oxímetro era quase que um órgão meu, estava diariamente e quase que de hora em hora comigo, quando observei que os níveis baixaram drasticamente, minhas dores aumentaram, o ar já não vinha mais, não me mexia direito, ali foi o momento que busquei socorro médico e um dos piores momentos acontecera comigo, quando era levada ao hospital a falta de ar foi tanta que acabei desmaiando por um tempo, recobrando minha consciência em um outro momento,



foi algo que nunca havia passado e só sabia dessa situação por relatos de outras pessoas, porém vivenciar aquilo foi como fechar os olhos e não acordar de um pesadelo.

Chegando ao hospital mais exames foram feitos e a internação foi colocada na mesa de possibilidades, porém não sei se as pessoas já ouviram a expressão “campo de guerra”, foi aquilo que vi em um dos maiores hospitais particulares da cidade, não havia espaço, não havia acomodação, não havia oxigênio, eu então resolvi continuar meu tratamento em casa, onde o gasto com esses medicamentos foi absurdo, bem como sessões de fisioterapias que me foram prescritas, vejo que com menos condições financeiras creio que não teria vencido essa batalha, luta, guerra.

Aproximadamente 12 dias após os primeiros sintomas e tomando todos os medicamentos, bem como seguindo todas as recomendações médicas referentes a fisioterapia, repouso, e demais tratamentos, os primeiros sinais de melhora começaram a ser vistos e sentidos, as dores começaram a cessar, e a falta de ar também, porém foi um lento e gradativo processo, onde tive que reaprender a andar e respirar novamente como se tivesse acabado de ganhar a vida, e me senti assim mesmo, nascendo de novo.

Eu, enquanto ser-no-mundo vivenciando a pandemia, minha cotidianidade mediana passa por um olhar em que percebo as várias dimensões da processualidade pandêmica. No caos instaurado e no qual estava mergulhada, as várias situações passaram à minha frente. E ali, nas instituições que tínhamos notícia – e naquela em que estava – vi pessoas em desespero, desesperançadas, desamparadas em sua constituição de ser-no-mundo. A possibilidade da finitude do humano se fez presente ante meus olhos e, conforme Heidegger (2013) pressupõe, me percebi enquanto ser-para-a-morte, vivenciei a possibilidade de um talvez não-poder-ser-mais. Vivi o temor e o medo característicos do Ser-Aí em situações caracterizadas por Castro (2017; 2020) como a tempestade do ser, a possibilidade do não-mais-existir, do limite do humano.



### Considerações finais

O que fica sobre tudo isso são lições, boas e más, aprendizados que como cidadãos devemos ter conosco, o primeiro para mim foi: ame sua vida todos os dias, não deixe de dizer a quem você ama, aquele eu te amo com um forte abraço. Ponto dois, cuide-se sempre e não ache que você tem um escudo do capitão América, ou uma armadura do homem de ferro e que nenhum mal vai te atacar, por mais que você seja um jovem. Ponto três: saiba votar e cobrar dos seus governantes. Vimos e ainda vemos o que uma má escolha da gestão pode causar nas pessoas, uma completa falta de empatia e amor pelo próximo, e o pior, roubar dinheiro que seria para combater essa pandemia é algo asqueroso, então saibamos melhor quem escolhemos para nos governar. Por fim, saiba que sempre que a angústia, medo e morte estiverem perto de você, também estarão o sossego, bravura e principalmente a vida ao seu lado também, cabe a você optar por qual lado vai querer seguir e continuar.

Hoje nosso país e nosso mundo por que não dizer assim, já tem vacinas que podem nos dar um alento e uma provável previsão de que o pior está por acabar, hoje o Brasil já tem 10% de sua população vacinada com duas doses, de acordo com o Plano Nacional de Imunização (PNI), um número ainda baixo, mas que nos dá essa esperança de poder acreditar que dias melhores virão, que o futuro pode ser bom e que nossa vida pode sim ser melhor, esses são os votos mais sinceros de uma pessoa que passou por grandes dificuldades, sem perder a fé e sempre acreditando que viver é o maior dom dado a nós, este relato vem pra demonstrar que coisas ruins podem acontecer todos os dias e com todos, que o medo sempre pode aparecer, mas com a dose certa de otimismo e está ao lado de pessoas verdadeiramente que te levantem podem trazer forças a você de onde você menos espera.

O método fenomenológico me auxiliou a compreender que para todos os momentos que vivemos em nossas vidas, seja no ambiente familiar ou em nossa vida profissional, temos sempre que buscar o sentido para as nossas vidas, fazendo assim uma reflexão sobre a nossa existência humana por meio de uma interrogação sobre o sentido



do ser, esse sentido de ser que observei tanto e mirei para tentar alcançar em minha trajetória nesse período tão complicado que passamos.

Outra valiosa experiência que tive foi compreender melhor dois sentimentos: união e empatia. A união foi devido ao mento que passávamos ali, e observamos que caso não fosse feito um grande movimento de parceria de todos, talvez os resultados naquele momento não fossem alcançados, e a empatia deve-se a tudo que todos passaram, as perdas de entes queridos, de amigos e pessoas próximas, momentos em que nós mesmos passamos por aqueles dias turbulentos e extremamente complicados.

Os estudos sempre podem trazer formas novas para que possamos observar problemas já existentes, porém como estudar, pesquisar e projetar algo que nossa geração ainda não havia vivenciado? Uma pandemia traz um novo olhar sobre as atitudes humanas dentro de diversos campos de atuação, um desses campos é ligado diretamente ao nosso local de trabalho, esse foi meu caso. A contribuição para algo que não havíamos vivenciado pode trazer surpresas muito boas, uma delas é um olhar voltado para o colaborador e suas dificuldades, que foram ampliadas nesse trabalho e alcançaram tanto parte de angústias no âmbito financeiro como também de ordem familiar. A psicologia é ampla no que tange a esses sentidos dos sentimentos humanos, os medos são um desses sentimentos que podem sim ser um mecanismo para levantar ou derrubar de vez uma pessoa, observei que esse medo dentro de uma equipe unida acaba sendo menor quando essa união é externada a demais pessoas, esse foi sem dúvida se não o maior, o mais importante dos mecanismos observados na pesquisa.

Por fim caso novos estudos queiram ser feitos a cerca desse trabalho a sugestão seria os pós pandemia e seus efeitos no ambiente de trabalho, a recuperação do psicológico dessas pessoas, e como elas venceram essas batalhas do cotidiano após todas as coisas que trouxeram tristezas e perdas, pensando em como essas pessoas se portaram após serem imunizadas também seria de grande valia.



## Referências

- Castro, E.H.B. de *A experiência do diagnóstico: o significado no discurso de mães de crianças com câncer à luz da filosofia de Martin Heidegger* – Ribeirão Preto. Faculdade de filosofia, ciências e letras de Ribeirão Preto. USP. Tese (Doutorado). 2009, 182p.
- Castro, E.H.B. de *A filosofia de Martin Heidegger*. In: Castro, E. H. B. de (org.). *Fenomenologia e Psicologia: a(s) teoria(s) e práticas de pesquisa*. Curitiba: Appris, 2017.
- Castro, E.H.B. de *A clínica psicológica em seus encontros, des-encontros e re-encontros: des-velando olhares*. In: Castro, E.H.B. de *Pluridimensionalidade em psicologia fenomenológica: o contexto amazônico em pesquisa e clínica*. – 1ª ed. – Curitiba : Appris, 2020, p. 157-176
- Chiavenato, I. *Administração nos novos tempos*, São Paulo: Campus, 2004.
- Critelli, D. M. *Educação e dominação cultural: tentativa de reflexão ontológica*. (2. ed.). São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1981.
- Forghieri, Y. C. *Psicologia Fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.
- Heidegger, M. *Ser e Tempo*. Tradução revisada e apresentação de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2013
- Maximiano, A. A. *Introdução a Administração*. 6ª Ed. São Paulo, Atlas, 2004.
- Pasqua, H. *Introdução à leitura do Ser e Tempo de Martin Heidegger*. Lisboa: Instituto Piaget. (1993)
- Pereira, D. G. & Castro, E. H. B. de *Pesquisa fenomenológica: o método de pesquisa* In: Castro, E. H. B. de (Org.) *Práticas de pesquisa em Psicologia Fenomenológica*. Curitiba: Appris, 2019, p. 15-32.

**Recebido: 28/10/2021 Aceito: 15/12/2021**

**Autores**



### **Luana Potira Aviz da Silva**

Psicóloga formada pela Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas.  
E-mail: [luanaportiraaviz@live.com](mailto:luanaportiraaviz@live.com)

### **Ewerton Helder Bentes de Castro**

Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). E-mail: [ewertonhelder@gmail.com](mailto:ewertonhelder@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>

### **Luziane Vitoriano da Costa**

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia/PPGPSI/UFAM. Psicóloga graduada pela Universidade Paulista/UNIP. Membro do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). E-mail: [luziane.costa@gmail.com](mailto:luziane.costa@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8374-9206>

### **Denis Guimarães Pereira**

Mestre em Psicologia pelo PPGPSI/UFAM. Docente do Curso de Psicologia da UNIP/Manaus. Docente do Curso de Especialização em Psicologia Clínica de base fenomenológica Instituto Vision/Manaus. Graduado em Psicologia pela Faculdade Martha Falcão. E-mail: [denis.guimaraes33@gmail.com](mailto:denis.guimaraes33@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1297-4753>